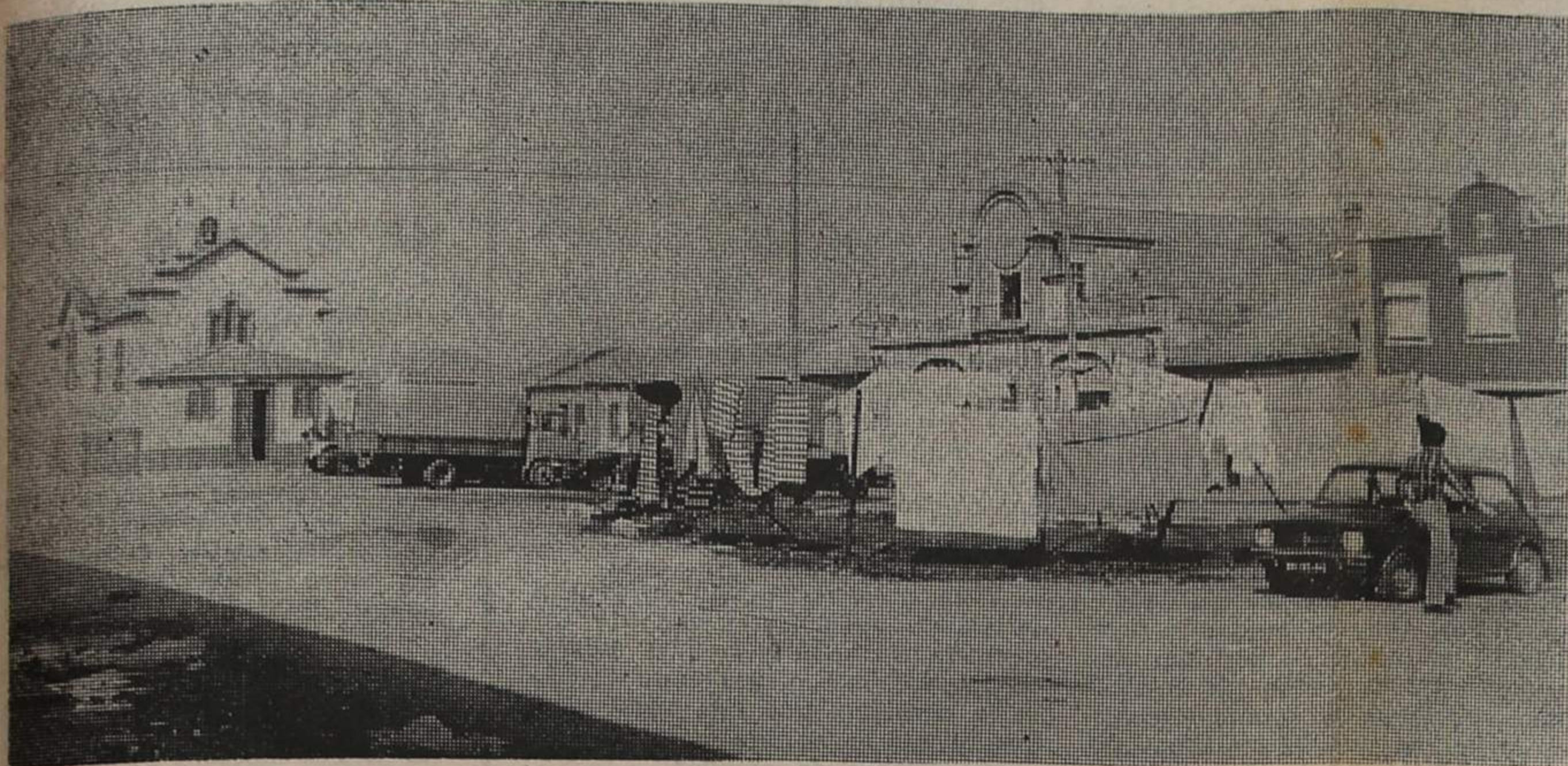


DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 2/Maio/1980 — Ano 49.º — N.º 2509 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO



O mísero aspecto do Largo de S. Pedro poderá «passar à História» se, efectivamente, a Câmara Municipal incluir, conforme se prevê, o seu arranjo no próximo Plano de Actividades, correspondendo assim às solicitações das comissões de Festas de S. Pedro e de Moradores. Até lá, o largo continuará a servir de oficina e secadouro de roupa como a gravura documenta

(Foto de MANUEL NASCIMENTO)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
ADIANTOU PROPOSTAS
PARA O PROBLEMA
DO
ESTÁDIO MUNICIPAL

PÁGINA 2

PRESIDENTE DA CÂMARA À ANOP

OBRAS DA PRAIA ASCENDEM A 300 MIL CONTOS

As obras de recuperação e defesa das praias de Espinho custarão mais de trezentos milhões de escudos — disse à ANOP o presidente da Câmara Municipal, José Carvalho da Fonseca. Este empreendimento, o mais importante do concelho que a

edilidade tem presentemente entre mãos, será ainda este ano posto em execução, para o que já se dispõe de uma verba de 200 milhões de escudos.

O presidente do Município revelou que os encargos destas obras se-

rão satisfeitos, em partes iguais, pelo Orçamento Geral do Estado (50 por cento) e com recurso ao financiamento externo.

O estudo das obras já foi apro-

(CONTINUA NA PÁG. 2)

CUNHAL

«BOMBARDEOU» LONDRES

PÁGINA 4

UNIVERSIDADE DE AVEIRO NO CAMINHO DO FUTURO

PÁGINA 3



A equipa espanhola do Sporting Ciudad de La Coruña que toma parte na festa de homenagem ao categorizado desportista Américo de Freitas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL ADIANTOU PROPOSTAS PARA O PROBLEMA DO ESTÁDIO MUNICIPAL AS OBRAS DA PRAIA

(Continuação da 1.ª página)

Conforme tínhamos referido na nossa edição anterior, a Assembleia Municipal, na segunda parte da última sessão, debruçou-se, entre outros assuntos, sobre o problema do Estádio Municipal. Nessa reunião, que terminaria à 1,20 da madrugada de 22, não ficou contudo esgotada a agenda, pelo que hoje à noite serão discutidos os dois restantes pontos.

A inclusão do estádio na ordem de trabalhos mereceu de início algum contestação. Jorge de Carvalho, da APU, veria nesse facto um «eleitoralismo», achando ainda que «em vez da montanha saiu um ratinho». O seu colega de bancada António Baio julgava que, depois da intervenção do presidente da Câmara (na primeira parte), o assunto «perdeu a actualidade». Só que, na verdade, assim não aconteceu e, até, o próprio PS que, pela voz de Ave-lino Zenha, vira nisso um «vício formal», apresentaria uma proposta que, denotando embora alguma carga política — evidenciada nos comentários que lhe fez —, trazia de algum modo um contributo para a resolução da questão. Aprovada com duas abstenções e nenhum voto contra, a proposta PS avançava delegências a efectuar para se con-

seguirem as verbas necessárias à arrancada da obra: desvio do contributo da Solverde para a variante à EN 109 (cujo financiamento — disse-se — competirá ao Estado) e antecipação e reforço das verbas destinadas por aquela empresa ao empreendimento.

O problema imediato, a localização do estádio, seria objecto de uma outra proposta, da Aliança Democrática, aprovada apenas com um voto contra, tendente a optar-se pelos terrenos do parque da cidade. O texto referia ainda a necessidade de estudar a forma de financiamento da obra, dado que, sublinhou o eng.º Catarino, da AD, o Estado e principalmente a Câmara devem contribuir também com verbas consideráveis para o efeito.

«O Município de Bragança, com um orçamento de 60 mil contos, dispôs 20 mil contos para o estádio» — disse a propósito.

QUADROS PASSARAM

Os quadros da Câmara e dos Serviços Municipalizados passaram, embora o segundo gerasse um certo debate em torno do condutor do camião com braço hidráulico. No debate do quadro dos SM(s) inter-

vieram, além dos deputados municipais, e a título consultivo, o engenheiro-chefe dos Serviços, um representante da Comissão de Trabalhadores, Casal Ribeiro do respectivo Conselho de Administração e ainda o Chefe da Secretaria da Câmara.

Com o novo quadro dos SM(s), verifica-se um aumento real de 20 trabalhadores, com 6 encarregados para 110 trabalhadores especializados ou não.

Menos sorte teve a tabela de taxas e tarifas que, sob proposta do PS, foi reenviada à Câmara para correcção de alguns números tidos por exagerados e outros considerados insignificantes.

TELHADOS EM POSTURA

O regulamento sobre o aproveitamento dos vãos em telhados, já divulgado nas colunas do «Defesa de Espinho», e da autoria do vereador Marçal Duarte, passará a ficar incluído no código de posturas municipais, embora tenha sido suprimido o artigo 7.º, apontado como susceptível de possibilitar situações de excepção e que — recorde-se — havia ponto de discórdia na sessão camarária em que fora discutido.

O artigo 7.º dizia que o aproveitamento dos vãos, salvo casos em que obedeça a planos de conjunto previamente estabelecidos, só será aceite se for cuidadosamente estudado de modo a ser correctamente integrado, sob o aspecto estético, no local onde o prédio se insere.

Um artigo oitavo, proposto por Jorge de Carvalho, com funções punitivas, foi recusado pela Assembleia, por se entender que essas punições estão insertas no regulamento geral das construções urbanas.

DR. RICARDO ROMEIRA MÉDICO

Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Telef. 72579
Espinho — Telef. 923398
Porto — Telef. 494299

Dias úteis das 14 às 20 horas

vado pelos Ministérios dos Transportes e das Obras Públicas, e a Hidroeléctrica Portuguesa procede actualmente à elaboração do projecto definitivo, afirmou o presidente da Câmara.

Carvalho da Fonseca garantiu que «dentro de um mês será posta a concurso a adjudicação da obra».

As praias de Espinho, de grande importância para o turismo na região da Costa Verde, são particularmente flageladas pelo mar.

Outra obra de muita importância para o concelho é a construção, também a breve prazo, do edifício do tribunal.

O tribunal da comarca de Espinho funciona em condições precárias, numa dependência da própria Câmara Municipal.

Carvalho da Fonseca afirmou que já foi entregue ao governador civil do distrito o projecto para a construção do edifício do tribunal, o qual já obteve parecer favorável do Ministério da Justiça.

Este projecto, sujeito embora a alterações de pormenores, está orçamentado em trinta e cinco milhões de escudos, mas o presidente da Câmara considera que esta verba será insuficiente e a obra custará quarenta milhões de escudos.

Uma terceira obra de vulto está projectada pela Câmara: a construção de um estádio municipal.

O presidente da edilidade informou que esta já reservou terrenos para o efeito, no lugar de Salas, freguesia de Silvalde.

Numa primeira fase, será construído o terreno de jogo, bancadas e um parque de estacionamento para viaturas.

No dizer de Carvalho da Fonseca, entretanto, «o projecto é ambicioso, pelo que se reservam para fases posteriores as obras de construção de um complexo desportivo, designadamente um pavilhão para a prática de outras modalidades, além do futebol».

A «Solverde», empresa concessionária do Casino de Espinho, fez em tempos uma promessa de contribuição para a construção do estádio municipal, no valor de cinquenta milhões de escudos.

O Sporting Clube de Espinho faz parte do quadro da Primeira Divisão Nacional de futebol e a Federação Portuguesa da modalidade exige às colectividades deste escalão terreno relvado.

O Campo da Avenida, que vem

sendo utilizado pelo Sporting de Espinho, porque se situa muito perto do mar, não pode ser relvado.

A Câmara Municipal de Espinho, afirmou o presidente vai apresentar uma proposta na próxima sessão da Assembleia Municipal, no sentido de ser autorizada a contraír um empréstimo para arrancar com as obras.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS

Salazar comemorava a 27 de Abril o 12.º aniversário da sua passagem a ministro das Finanças e, no dia seguinte, o 51.º aniversário natalício.

Nessa altura, na aldeia mais alta de Portugal — o Sabugueiro —, uma mulher completava 128 aos de vida. Coisas pouco vulgares no nosso tempo!

Por cá, as obras da defesa da praia desse tempo estavam paradas. O «Defesa de Espinho» perguntava, então quando seriam lançados os blocos de betão para permitir a conclusão das obras.

O correspondente de Silvalde preocupava-se com o problema da mendicidade.

«Diariamente, Silvalde é importunada por vários mendigos desconhecidos, cujo número tem aumentado de então para cá» — escrevia, acrescentando:

«Ontem, fui abordado por um matreiro que me pediu uma esmola para matar a fome a quatro netos cujo pai tinha falecido há dois dias... É a terceira vez que ele tenta ludibriar-me. Da primeira, queria arranjar dinheiro para ir a Lisboa e da segunda o malandrim veio com outra impostura: andava a pedir para comprar um burro (salvo seja...), pois o que tinha, e que o ajudava na ganha-pão, morrera afogado no pântano!».

...É VIVER

RESTAURANTE SNACK-BAR

ONDA

ESPECIALIDADE EM COMIDA REGIONAL

e agora com serviço de Refeições Especiais ao Balcão a Preço Especial

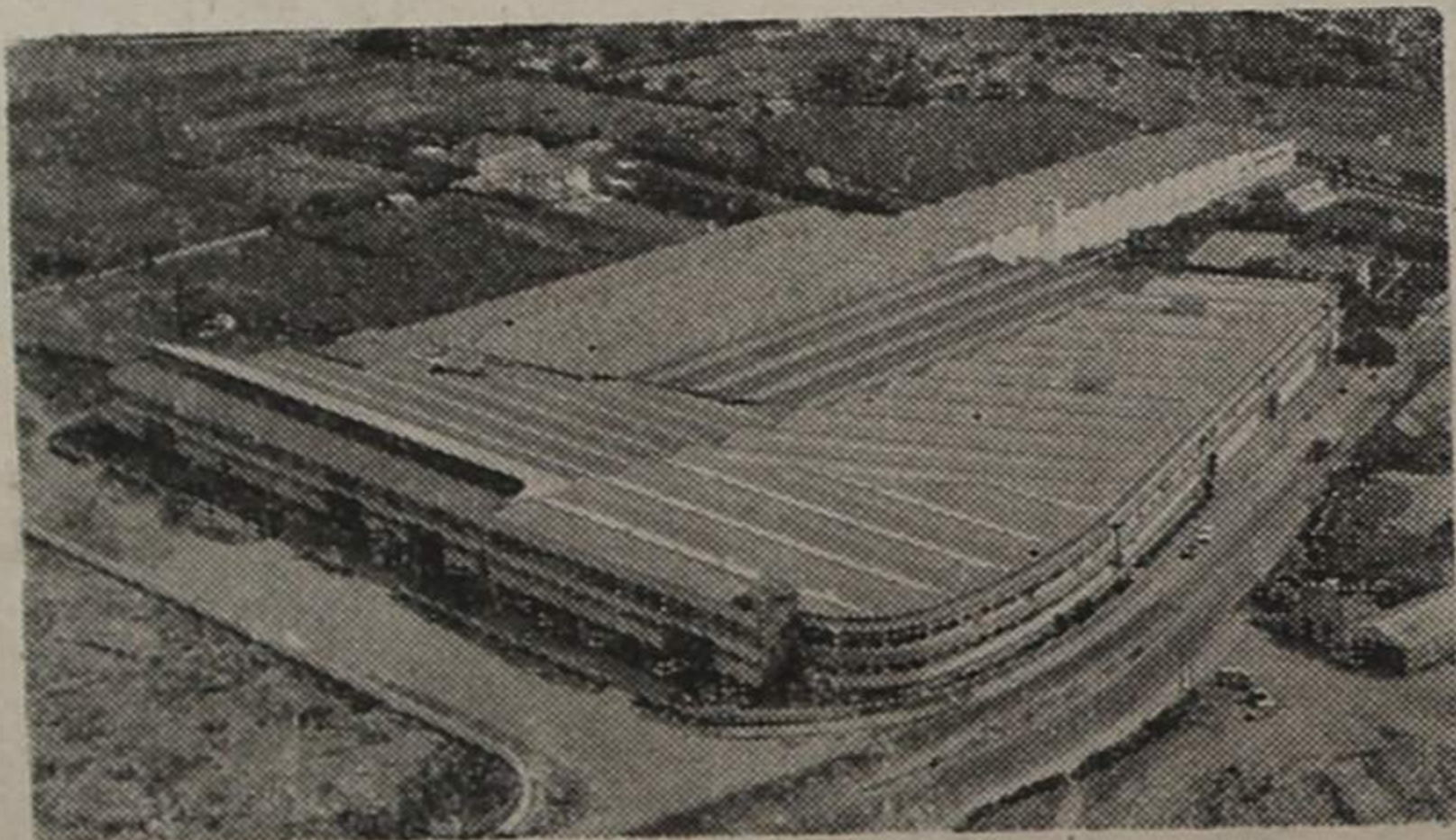
DIARIAMENTE — ACEPIPES VARIADOS

Serviço de Snack-Bar até às 04 horas
Telef. 922526 ESPINHO

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE :

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

UNIVERSIDADE DE AVEIRO NO CAMINHO DO FUTURO

Das tarefas mais importantes desenvolvidas pela Universidade Técnica de Aveiro, destacam-se a formação de professores e a investigação aplicada. Neste domínio, a U.A. iniciou já actividades de cooperação com entidades oficiais e privadas, nomeadamente com os Correios e Telecomunicações de Portugal, sendo provável que possa cooperar em estudos de centrais telefónicas automáticas.

A criação da Universidade de Aveiro resultou da intenção governamental de descentralizar o ensino superior tradicionalmente confinada a Lisboa, Porto e Coimbra. Desse projecto de descentralização constou igualmente a instalação dos centros universitários da Covilhã, Évora, Braga-Guimarães, Algarve e Açores.

A Universidade de Aveiro iniciou a sua actividade em 1974, começando por ministrar apenas um curso de engenharia electrónica e comunicações, no qual se inscreveram 46 alunos. Posteriormente, foram lançados mais nove cursos nas áreas da Tecnologia, Ciências do Ambiente e Formação de Professores.

Com a extinção dos bacharelatos, a U.A. foi reestruturada, tendo a funcionar actualmente os departamentos de Electrónica e Comunicações, Engenharia, Cerâmica e do Vidro, Ciências, Educação e Formação de Professores.

Frequentam este estabelecimento de ensino superior técnico, no mo-

mento, cerca de setecentos alunos. O corpo docente é composto por duas centenas de pessoas, entre professores, técnicos e assistentes.

NÃO FUMEM

Crianças de escolas primárias de Aveiro mantiveram cartazes expostos no centro daquela cidade, pedindo aos adultos para não fumarem.

«Nós, as crianças, queremos um amanhã melhor e, por isso, pedimos-lhes que não fumem» — diz um dos cartazes.

Nesta altura, a Organização Mundial de Saúde está também a promover uma campanha antifumo sob o lema «o tabaco ou a saúde — a escolha é sua».

IRREVERSÍVEL

A estrada Aveiro-Visu-Vilar Formoso é irreversível. De capital importância para o desenvolvimento regional e intercâmbio comercial com a Europa, a importante rodovia avança, posteriormente, e em bases sólidas, passar à execução prática — sublinhou o ministro das Obras Públicas em Visu, numa reunião com os governadores civis e presidentes das Câmaras interessadas na obra.

MISERICÓRDIAS REUNIRAM

Os representantes das misericórdias de Aveiro reuniram, na capital do distrito, juntamente com repre-

sentantes da Comissão Nacional para as Indemnizações às Misericórdias e do Centro Regional de Segurança Social.

Foi debatida a legislação sobre o contencioso das misericórdias.

AVEIRO MELHOR QUE COIMBRA

A Associação Industrial de Águeda, reunida na Universidade de Aveiro, com diversas individualidades, deixou expressa a sua vontade de que o Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro se instale nas imediações daquele estabelecimento de ensino superior técnico.

Certos sectores defendem essa instalação em Coimbra.

A opção da AIA foi justificada no facto de Aveiro e todo o Norte do País representarem «a grande zona dinâmica e de iniciativa privada mais saliente».

FALTA DE SANEAMENTO

VENTOSA DE BAIXO («SOBERANIA DO POVO») — Mais que qualquer outro lugar da freguesia, Ventosa precisa da rede de esgotos.

Atendendo à sua inapropriada localização sobre rochas de calcário e de crosta argilo-compacta, não favorece a infiltração dos dejectos e nem tão pouco a sua necessária transformação.

Para a limitada área urbanizada, a população é de certo modo densa, e nas piores condições de salubridade, habitam 850 almas, conforme nos dita o censo de 1978, levado a cabo pela Junta de Freguesia.

É frequente verificarem-se cheiros nauseabundos a libertarem poluição, devido a esgotos inconvenientes embocados para o domínio público, entre os quais se destacam as vias de acesso e bem assim o rio de fraco caudal, que chega a secar em tempo de estio.

Já por diversas vezes a Hidráulica do Mondego, representada pelo guarda-rios sr. José Maria Rodrigues Barbosa, em serviço na Delegação de Águeda, tem chamado à atenção desta triste realidade. No entanto a PROIBIÇÃO é negativa, dado que os utentes não podem arrecadar a m... nos bolsos. Cf. a popular anedota do Bocage.

**DÊ O JORNAL
A LER
AO SEU VIZINHO**

A SEMANA

BANCO DE URGÊNCIA

Atropelado num acidente de viação, o pequeno Carlos Alberto Santos Moleiro, de 5 anos de idade, filho de Paulino Marques Moleiro e de Leopoldina Pereira Santos, residente nos Altos Céus, Anta, apresentou traumatismo do crânio encefálico. Prestados os primeiros socorros no hospital local, transitou depois para o «Santo António», do Porto.

ASSALTO À «CONFIANÇA»

Larápios tentaram assaltar, na madrugada de 23 de Abril, a ourivesaria «Confiança», da Rua 19, n.º 307, propriedade de D. Luciana Moreira Marques, fugindo, contudo, sem conseguirem levar de vencida os seus intentos por terem posto a funcionar o alarme ligado à Polícia, quando já se encontravam no interior do estabelecimento, depois de terem entrado por uma porta chapeada das traseiras que arrombaram.

O gerente da ourivesaria, Cassiano Baptista, disse ao «Defesa de Espinho» que, «com a precipitação, os 'cavalheiros' deixaram cá ficar as ferramentas que utilizaram», acrescentando que esses materiais (chaves de parafusos, um macaco e outras) «são de origem espanhola».

Não se confirma, entretanto, que a quadrilha seja, tal como as ferramentas, espanhola, conforme chegou a ser aventado pelo «O Primeiro de Janeiro» e, embora se suspeite de indivíduos de um outro país, nada podemos revelar pelo facto de o caso se encontrar em segredo de justiça, dado que a Polícia Judiciária está a proceder a investigações.

O gerente da «Confiança», nas suas declarações ao nosso jornal, mostrou-se satisfeito com a PSP local que — disse — «foi gentil e activa, remetendo imediatamente a queixa ao Tribunal para que a PJ tomasse conta do caso».

Em nove décadas de existência, é a primeira vez que a «Confiança» é assediada pelos gatunos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Embateram, na Rua 16, a bicicleta 2-ESP-04-66, tripulada por Marília da Conceição Silva, desta cidade, e o auto-ligeiro PO-98-24, conduzido por Alcides Duarte Calcão. Da colisão, resultaram danos no velocípede e ferimentos no seu proprietário.

QUEIXAS NA POLÍCIA

Florindo Fernandes Reis, de Ovar, queixou-se na PSP local contra desconhecidos por lhe terem furtado, do interior da sua viatura FP-64-96, estacionada na Rua 2, um leitor de cassetes e um relógio de pulso. Os dois objectos foram avaliados, em 22 mil escudos.

Também José da Silva Faria se queixou na esquadra de Espinho por lhe ter sido furtada a sua motorizada 2-ESP-06-23, quando estacionada no lugar da Quinta, Anta. O proprietário atribuiu-lhe um valor de 20 mil escudos.

CONDUÇÃO ILEGAL

Por conduzir uma viatura sem possuir a necessária carta de condução, foi capturado Alberto Garcia de Sá, residente na Praia, Paramos.

NECROLOGIA

MÁRIO DA SILVA CRUZ — Com 55 anos de idade, faleceu no n.º 296 da Rua 35, no dia 20 de Abril, o sr. Mário da Silva Cruz, casado com D. Celeste Branca Côrte-Real Teixeira Cruz.

JOAQUIM FRANCISCO MAIA — Na Rua 16, n.º 153, faleceu, no dia 22 de Abril, com 48 anos de idade, o sr. Joaquim Francisco Maia, casado com D. Valdemira de Castro Brandão Maia.

MARIA FERNANDES CASTRO — Viúva de Manuel Pinto de Oliveira, faleceu no dia 22 de Abril, com 76 anos de idade, D. Maria Fernandes Castro, residente na Rua 26, n.º 416.

VIAGEM MARAVILHOSA AOS PAÍSES NÓRDICOS Ronda Escandinava

OSLO — ESTOCOLMO — HELSINKUA — COPENHAGUE

DE 30 DE MAIO A 11 DE JUNHO

Inscrições até 15 de Maio na Agência ABREU — PORTO

REABRIU
RESTAURANTE ● SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

Os conflitos sociais na perspectiva dos comerciantes

Acaba de sair o Boletim Informativo da Associação Comercial de Espinho relativo aos meses de Março e Abril. Transcrevemos o seu Editorial sob o título «Os Conflitos Sociais»:

Parece que os cidadãos se preocuparam com os últimos conflitos sociais: a greve dos controladores aéreos que prejudicou o País em divisas estrangeiras; a greve da Rodoviária Nacional e da CP que afectaram, essencial-

mente, as classes com fracas recursos económicos.

E notam-se outras movimentações no sentido de paralisar alguns sectores da actividade industrial.

E o preço da liberdade, dizem. Mas seja ou não seja, as greves são um direito legalmente consagrado na Legislação no Mundo Ocidental.

Na Inglaterra é assim, na França é assim, na Holanda e na Bélgica é assim, na Alemanha e

na Itália é assim e na Espanha vai sendo assim.

Só o não é nos países de ideologia marxista, sobretudo na sua forma violenta — o Comunismo — como na Rússia e em Cuba e outras Nações sob a influência porque aí não há liberdade alguma, mas só obediência cega ao Estado. E os trabalhadores são impedidos de fazer greve com a ameaça das baionetas.

Queremos entrar no Mercado Comum, que é o chamado Clube dos Países ricos, mas para isso temos de adaptar a nossa vida e os nossos hábitos e a nossa legislação.

E a greve é um direito aí consagrado e praticado com toda a liberdade.

Este é um dado que não podemos recusar, mas que não deve perturbar os ânimos dos cidadãos, porque a Europa Ocidental cresce e se desenvolve não obstante as muitas graves paralisações de trabalho, algumas delas com meses de duração.

Mais do que as greves, importa descobrir as suas causas: se são justas e há capacidade de resposta, eliminem-se as causas; se não há, previnem-se os conflitos a tempo com o diálogo sério e na busca honesta dum solução possível.

A experiência dos últimos cinco anos mostra-nos que a generalidade das greves vieram acompanhadas de grande carga política.

Ora estas greves deixam de ter por base causas profissionais e transformam-se em manifestações políticas, apresentam-se com espírito de insurreição e subversão.

Isso é mau, é grave e constitui uma afronta aos Governos que terão de responder, também, em termos políticos.

Mas isto não é o direito à greve.

E o seu desrespeito, que deve ser condenado política e socialmente pelos Portugueses de bem.

O verdadeiro direito à greve o autêntico direito à greve deve ser respeitado pela Comunidade Nacional como uma das formas dos parceiros sociais resolverem os seus diferendos.

Mas não como direito à greve está consagrada na Constituição e na Lei onde o direito e o não direito andam de mãos dadas.

Torna-se indispensável alterar a Lei e regulamentá-la em termos de evitar o aproveitamento político e a sua instrumentalização como arma subversiva.

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

— Por ausência de 23 deputados da AD, a esquerda conseguiu derrotar a maioria, rejeitando a proposta de lei governamental sobre o recenseamento eleitoral. Entretanto, o grupo parlamentar daquela coligação terá feito aprovar na AR um projecto de lei sobre o mesmo assunto, uma vez que a actual Constituição veda ao Executivo a possibilidade de reapresentar a sua proposta.

— Algumas medidas e visitas de trabalhos de diversos ministros constituíram a forma do Governo comemorar o 6.º aniversário da Revolução.

— Sá Carneiro disse no Conselho da Europa que o perigo expansionista vem da União Soviética. Noutra intervenção, o Primeiro-Ministro sublinhou que se impõe uma revisão de vida dos portugueses.

— Foi comemorado ontem o Dia do Trabalhador.

— Passaram no domingo 91 anos sobre a data de nascimento de Salazar.

— Soares Carneiro aceitou o convite para ser candidato apoiado pela AD às próximas «presidenciais». Por seu turno, Pires Veloso fez, no decorrer de um jantar-convívio, um apelo aos valores tradicionais.

— As «Forças Populares do 25 de Abril» fizeram rebentar 110 petardos por todo o País (ler Breves-Cidade).

— O PCP processou a RTP alegando que lhe foi negado direito de antena.

BREVES NOTÍCIAS

PETARDO «REVOLUCIONÁRIO» NA AVENIDA

Um engenho de fraca potência deflagrou, cerca das 14,30 horas, do dia 20 de Abril, na cobertura do Quiosque Avenida, propriedade do sr. Aires Rocha e situado na Av. 8, junto ao túnel do caminho de ferro. Não causou vítimas nem danos materiais no estabelecimento.

Na altura, gerou-se uma certa confusão entre os transeuntes e clientes do café «Palácio», sentados na esplanada, mas o «susto» depressa passou.

Supõe-se que o petardo «revolucionário» tenha sido colocado pelas «Forças Populares 25 de Abril», que reivindicaram a responsabilidade de idênticas deflagrações em Barcelos, Vila do Conde, Santo Tirso, Leixões, Póvoa do Varzim, Lourosa, S. João da Madeira, Aveiro, Mira de Aire, Caldas da Rainha, Vendas Novas, Alcobaça, Nazaré, Lisboa, Setúbal e Amadora.

FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA «VIU» O RATO DO LEITE

O último número da revista da Direcção-Geral de Fiscalização Económica alude ao nosso texto «Aqui há rato», sobre o aparecimento de um desses roedores num saquinho de leite «Agros», publicado no «Defesa de Espinho» n.º 2496, de 1 de Fevereiro.

A D.G.F.E. considerou o caso como um delito contra a saúde pública.

NOVOS SOCORRISTAS NOS B.V.E.

O núcleo local da Cruz Vermelha Portuguesa aprovou no exame final, com a classificação de «apto», 18 bombeiros dos B. V. Espinho que participaram num curso de primeiros socorros promovido por aquela instituição.

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extensão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDERECO TELEGRAFICO: HÉRCULES

TELEFONES : 920540 - 921098 APARTADO: 40
ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CUNHAL «BOMBARDEOU» LONDRES

Numa altura em que as, até agora, desconhecidas «Forças Populares 25 de Abril» distribuem petardos por todo o País, assim ao jeito de descentralização bombista (coisa que o «Diário» diz ser terrorismo «do tipo europeu») e num momento em que a onda de greves está viva, o secretário-geral do Partido Comunista, para delírio dos rapazes do PCB e do «Morning Star», bombardeia Londres, muito ao estido da programação do canal 2 da RTP e perante a indiferença quase geral dos britânicos.

acha o líder dos comunistas — «a revolução portuguesa (ADELE) está viva e bem viva na realidade e no coração de todos os portugueses».

No dizer de Cunhal, no encerramento da sua visita à «burguesa» Europa, os portugueses vivem amonados por um Governo que — esqueceu-se — elegeu democraticamente e por larga maioria.

Abordando a próxima entrada de Portugal para a CEE, Cunhal declarou que «a entrada significava a restauração e rendição aos monopólios internacionais e a tentativa de pôr fim às conquistas revolucionárias de Abril» e, numa alusão à política externa portuguesa disse que «Carter manda e Sá Carneiro obedece», fazendo decerto um paralelismo, ainda que irreel, com a sua cega obediência a Moscovo.

Sendo ateu, Cunhal parece ter encontrado um diabo para salvar Portugal das garras das «forças reacionárias»: o PCP, «que continuará vigilante na manutenção das conquistas de Abril», até porque —

O fim da picada foi quando regressou a Lisboa e afirmou que havia sido recebido «calorosamente» por emigrantes portugueses, «que se manifestaram confiantes na evolução da situação política em Portugal». Ninguém o acreditou, de certeza!

MIRN APOSTA NO GEN. KAÚLZA

O MIRN — Partido da Direita Portuguesa, promoveu, na sua delegação de Coimbra, uma reunião de trabalho em que foram tratados temas respeitantes à acção dos órgãos regionais, à situação política do País e às eleições parlamentar e presidencial.

Naquela reunião da cidade do Mondego, o MIRN decidiu solicitar ao general Kaúlza de Arriaga que aceita ser candidato às «presidenciais» por aquela formação.

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO

Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA



UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

CAFÉ — RESTAURANTE E SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

SERVIÇO: ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS
BAPTIZADOS — COMUNHÕES — ETC.

Rua 23 n.º 808 — Telef. 923152 — ESPINHO

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lactícínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e ovos

MINIMERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.c 197 — 4500 ESPINHO

AGRADECE A SUA VISITA

«COMANDANTE DOS B. V. ESPINHO ACUSA 'MARÉ VIVA' DE MÁ FÉ»

Utilizando o direito de resposta que a lei lhe confere, o director do «Maré Viva», António Santos, entregou pessoalmente na nossa Redacção um ofício, datado de 28/4/1980, sobre a entrevista dada ao «Defesa de Espinho» pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, em que este acusava aquele senhor e o seu jornal de «má fé» e de utilizar «processos jornalísticos nada honestos».

É o seguinte o seu teor:

«Ex.^o Senhor Director do semanário «Defesa de Espinho».

«Em recentes declarações prestadas a esse jornal o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho pronunciou-se sobre o tratamento dado no jornal «Maré Viva» à situação que actualmente se vive naquela Corporação.

«Para esclarecimento dos leitores de «Defesa de Espinho» somos levados a informar que, contrariamente às opiniões transmitidas pelo Comandante Veiga Ribeiro, as informações que publicamos correspondem rigorosamente às declarações que o referido senhor nos prestou conforme e, aliás, fácil de comprovar pela gravação da entrevista que fizemos. As acusações de «má fé» e «processos jornalísticos nada honestos» só poderão, pois, entender-se como tentativa de desviar as atenções do essencial da questão por parte de quem pensava, porventura, que o «Maré Viva» se limitaria a transcrever os seus (dele, Comandante) pontos de vista pessoais, sem o indispensável contraponto das opiniões contrárias defendidas por outros sectores da Corporação, e de cujo confronto é possível que as posições do Comandante não saiam particularmente fortalecidas. É fácil constatar até, que nas declarações prestadas à «Defesa de Espinho» o Comandante

não contesta, afinal, as afirmações dos bombeiros, limitando-se a repetir pontos de vista seus já conhecidos e que qualquer jornal poderá confrontar com as dos bombeiros, se nisso estiver obviamente interessado.

«Como último dado relativo à «má fé» com que o «Maré Viva» tratou o assunto, fazemos notar que este jornal não ocupou qualquer espaço das cerca de quatro páginas dedicadas ao tema a emitir qualquer opinião pessoal de responsáveis do jornal, tendo-se limitado a ouvir e a transcrever os diferentes pontos de vista do Presidente da Corporação, do seu Comandante e de alguns bombeiros que nos contactaram para dar a sua posição. Se um procedimento deste justifica a acusação de «processos jornalísticos nada honestos», é óbvio para nós que o senhor Comandante não faz mais do que confundir práticas que lhe são provavelmente caras com a missão de outros que estão muito mais interessados em esclarecer a opinião pública sobre situações que a podem lesar gravemente do que em fazer, a todo o custo, a defesa intransigente e egoísta dos pequenos ou grandes interesses pessoais.

«Permita-nos por último, senhor Director, que lamentemos uma tão rápida aceitação nas colunas da «Defesa de Espinho» das razões de alguém que se diz atacado pelo nosso jornal sem que esse alguém tivesse tentado primeiro fazer valer as suas razões junto de quem o teria pretensamente prejudicado. É prática que nos parece discutível e assumir em situações paralelas que, como tal, temos recusado que algumas vezes nos têm já surgido.

«Com os melhores cumprimentos

o director de «Maré Viva»
(António Santos)»

NOTA DA REDACÇÃO — Quanto às contra-acusações que faz ao comandante Veiga Ribeiro, compete a esse senhor pronunciar-se, ou não, sobre elas. Nós apenas poderemos confirmar o que vimos: a sala dos bombeiros desocupada e os processos disciplinares rubricados pelo Inspector da Zona Norte.

Sobre o «lamento», teremos de dizer que a nossa porta é suficientemente larga para que todos tenham acesso às páginas do «Defesa de Espinho». Com respeito ao procedimento que diz ser o do seu jornal, permitam-nos que discordemos: semanas a fio o «Maré Viva» aludiu infamemente ao nosso jornal, também nas palavras de pessoas a ele estranhas... Convidá-lo-íamos, entretanto, a ler uma carta sobre o assunto que o ajudante do Comando daquele corpo de bombeiros fez chegar em 23 de Abril à nossa Redacção, e que está inserido na última página.

SEXTO ANIVERSÁRIO DO «25 DE ABRIL»

A Editividade não foi autorizada a financiar qualquer tipo de comemoração do sexto aniversário da revolução, ocorrido há 8 dias, por decisão da Assembleia Municipal.

Uma subscrição pública permitiu, todavia, que a efeméride fosse condecoradamente comemorada e, assim, os socialistas jantaram num restaurante da cidade, enquanto que os cooperativistas da «Nascente» contaram, na Piscina, a história «Era uma vez um país...». Ainda no âmbito das comemorações, foram promovidas várias manifestações desportivas nas modalidades de Ginástica, Voleibol, Corridas Pedrestres e Futebol de Salão, para além de uma sessão de cinema infantil no S. Pedro, visita aos quartelamentos e alocuções relacionadas com a «madrugada libertadora».

QUATRO NOVOS MÉDICOS (NOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS) NÃO COBREM O AUMENTO ASSUSTADOR DE CONSULTAS — «DOMICÍLIOS» AINDA SUSPENSOS

Parece que, de facto, a recente nomeação de quatro novos médicos a tempo inteiro para os Serviços Médico-Sociais de Espinho não melhorou como seria de esperar, a assistência aos beneficiários, uma vez que ainda estão vagas 32 horas em relação à dotação oficial (já de si insuficiente) e, por outro lado continuam suspensas as consultas ao domicílio por falta de transporte.

A média de consultas no mês de Fevereiro foi de 309 diárias, o que, a acrescentar a um aumento de cerca de 50 por cento em relação aos números de Janeiro, atesta da crescente procura do posto.

No dizer de João Matos, chefe da Repartição de Cumes dos Serviços Distritais em Aveiro a dotação oficial de médicos não está totalmente coberta «pelo facto de alguns deles trabalharem na urgência do hospital e de outros até nem estarem interessados em trabalhar para os Serviços».

Todavia, Acácio Conde, da Comissão de Gestão entende que, «face às últimas medidas tomadas (a colocação dos 4 médicos) considera-se satisfatoriamente normalizada a assistência interna no posto de Espinho».

A QUESTÃO DOS «DOMICÍLIOS»

No complicado «puzzle» que é o posto de Espinho da Previdência, a falta das consultas ao domicílio é o problema principal que se põe aos utentes. Embora Acácio Conde tenha considerado esta situação como provisória, na realidade nem este elemento da Comissão de Gestão nem a chefe do posto local, também contactada pelo «Defesa de Espinho», adiantaram soluções para os «domicílios». Nas palavras daquele

gestor, secundadas pelas de D. Maria José, a suspensão da assistência deve-se «à falta de meios de transporte por os médicos se recusarem a utilizar carro próprio e os motoristas de carros de aluguer da praça de Espinho também recusarem a sua colaboração aos Serviços Médico-Sociais, com a alegação de que as tabelas de tarifas em vigor não são compensadoras sobretudo quanto à quantia fixada para o tempo de espera».

A «tábua de salvação» para esta preocupante situação poderá ser uma reunião com os chefes administrativos locais para a estudar melhor e que nos foi anunciada pelo chefe da Repartição de Cumes. Nessa reunião, poder-se-á discutir igualmente o aumento do número de médicos e, provavelmente, da dotação oficial do posto.

A CACHOLA DOS ABRILISTAS

Estavam os abrilistas, carregadinhos de cravos até às orelhas, numa unidade militar aquartelada no nosso Concelho. Queriam recordar a «belle époque gonçalvista», colocando cravos nas espingardas dos soldados!

Parece que, para cachola dos abrilistas, o comandante da unidade não permitiu o folclore e, por isso mesmo, comentava-se num café da cidade, na última segunda-feira, que haviam de mudar as coisas... Depois, ah comandante!

MEDIUM OLIVEIRA NATURISTA

Tratamento de Plantas medicinais dietéticas e vitaminas vindas do estrangeiro. Trata de doenças de qualquer natureza por Medium. Resolve problemas de amor e ódio. Cartomância e Astrologia.

Comunica o seu novo Consultório em V. N. DE GAIA — Rua Visconde das Devesas, n.º 229 — Tel. 398175 (Junto à Estação) — CONSULTAS DE MANHÃ

ESPINHO Rua 7 n.º 300 — Parte da TARDE

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR. Grande sortido de: ALCATIFAS, PÁPEIS DE PAREDE, CANDEEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcafitas LIDER, CARLON, CUF, ROBLON, etc. — Papis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

ALGARVE

ALUGA-SE. Apartamento turístico no Pinhal da Praia — Vilamoura, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o telefone 920581.

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

LUSOTUFO
TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS
Telefone 72005
CORTEGAÇA

ANDARES EM ESPINHO

— De 9 restam 3 —
ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de gaveto, c/ paredes duplas e caixilharia de alumínio. Garagem comum.

Ver diariamente, incluindo sábados e domingos, das 14.30 às 17 horas. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

JOAQUIM FRANCISCO MAIA AGRADECIMENTO

A Família vem por este único meio, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à Missa de 7.º dia, ou às que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

MARIA FERNANDES DE CASTRO (PADRÃO)

Seus filhos, noras e netos vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Almoço, Jante e Ceia no SNACK BAR **S. PEDRO**
Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente
RESIDENCIAL **PORTO**
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos
RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO



DESPORTOS



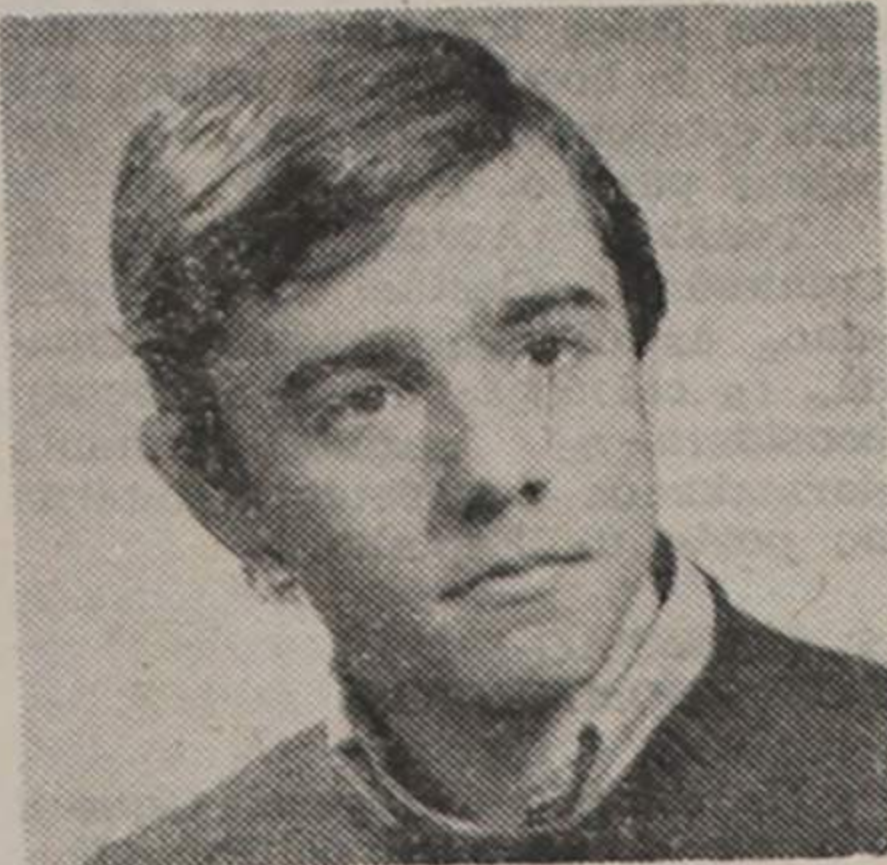
SITUAÇÃO DOS ATLETAS-ESTUDANTES NECESSITA DE SER REVISTA

— VÍTOR HUGO e ANTÓNIO LEITÃO ante as situações indefinidas dos atletas de empréstimo nacional com prejuízo das suas carreiras estudantis

Chegou ao conhecimento da redacção do «D.E.», a informação de que saiu há quatro meses, uma nova regulamentação acerca da situação de atletas-estudantes, que no caso concreto de Espinho, abrange mais directamente o hoquista internacional da AAE Vítor Hugo e o fundista, também internacional, do SCE António Leitão.

Ambos frequentam o Liceu Dr. Manuel Laranjeira, e o nosso jornal foi até lá, saber as implicações da nova lei.

Por intermédio do dr. Matos Coelho (que amavelmente nos recebeu), foi-nos dada a oportunidade de consultar a legislação, saída em 1976 no «Diário da República»:



VÍTOR HUGO

verno Pintassilgo», tornado público a 17 de Dezembro de 1979, que diz o seguinte:

«1.º — Os alunos de qualquer estabelecimento de ensino sempre que chamados a participar em competições desportivas internacionais e de interesse público nacional, TERÃO AS SUAS FALTAS RELEVADAS DURANTE O PERÍODO DE PREPARAÇÃO (Estágio) E PARTICIPAÇÃO NAS REFERIDAS PROVAS.

«2.º — Se esse período coincidir com UMA ÉPOCA DE EXAMES OU PROVAS DE AVALIAÇÃO, PODERA SER AUTORIZADO POR DESPACHO MINISTERIAL, sob proposta da respectiva Direcção-Geral de Ensino, A MARCAÇÃO DE UMA ÉPOCA ESPECIAL PARA AS PROVAS DOS EXAMINANDOS, acima referidos.

«3.º — A REVELAÇÃO DAS FALTAS, é da competência da D.G.E., sob proposta da Direcção-Geral dos Desportos».

O nosso reporter interveio: — Antes da saída deste decreto de 17/12/79, qual era a situação dos atletas-estudantes?

— Este foi o nosso primeiro pedido de esclarecimento.

Mendes Moreira respondeu-nos: — Anteriormente os citados atletas, não dispunham de aulas de preparação, nem as dispõem actualmente, pois o Estado nunca as forneceu. Quanto ao problema das faltas, estas eram-lhes relevadas pelo Despacho 58/78, sendo, no entanto, os exames realizados conjuntamente com os outros alunos.

Entretanto, tínhamos ido ao encontro de Leitão e este, a propósito, desabafou:

— Pois o último decreto de Dezembro passado, até certa medida favorece-nos, que é o caso da justificação e anulação das nossas faltas, mas, o principal disto tudo não é focado nele, sendo mais uma vez pura e simplesmente esquecido.

— Mas, o que consideras Leitão, então de primordial?

— O que considero, de útil, para a resolução do nosso problema, é que o Governo deveria ter em atenção as aulas de recuperação, tão

necessárias, bem como de um horário de estudo, que fosse compatível com os treinos, que diariamente somos obrigados a cumprir.

Vítor Hugo também foi abordado, e disse da sua justiça, começando por nos referir:

— A situação em que me encontro, assim como a dos meus colegas, e em especial o Leitão, é de certo modo injusta, se não vejamos: foi dado um passo decisivo, quando nos facultaram a possibilidade de efectuarmos os nossos exames, independentemente dos restantes alunos. Mas, o que acontece é que, quando estamos em competições, não frequentamos aulas, nem temos a oportunidade de as darmos, em períodos chamados, «aulas de recuperação», para compensação daquelas que forara perdidas.

— Então, como é que consegues compilar hóquei em patins com estudos?

— Eu tenho de estudar bastante nos tempos livres que disponho, e isso passa-se por vezes nos períodos de estágios e provas. Mas, sinceramente,

é difícil, pois um atleta como eu, tem de dispendir considerado esforço físico, que, de seguida, vai influenciar negativamente a capacidade e vontade para estudar. Realmente um esforço físico, acumulado de um psicológico, tira-me assim por vezes aquela falta de disposição, para aproveitar ainda mais os estudos.

— Quer dizer que nada veio beneficiar o atleta?

— Claro que não, porque, mesmo as faltas sendo justificadas e havendo mesmo uma efectivação de exames à parte, a minha actividade escolar é influenciada, e de certa maneira prejudicada.

Foi altura de Leitão voltar à «carga»:

— Temos então, que a situação se mantém? perguntamo-lhe.

— Sim, pouco benefício e diferença existe agora, em comparação ao anterior decreto. Dantes, só tínhamos as faltas relevadas; agora, e depois de Dezembro, já nos concedem um calendário especial para fazermos exames...

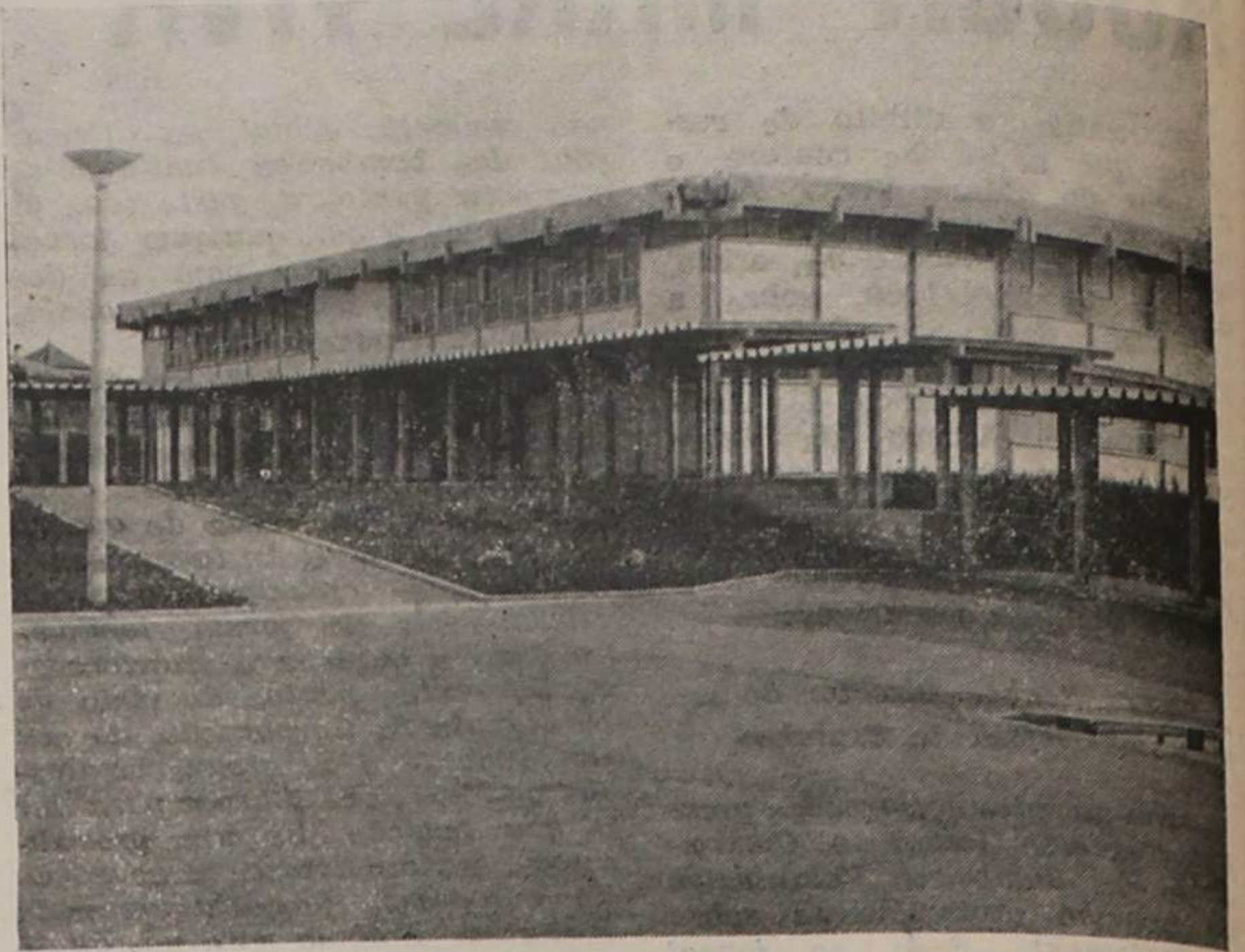
— E isso não chega, Leitão?

— Evidentemente que não satisfaz; não haverá ninguém (Governo ou Ministério da Educação) que se lembre das aulas que não frequentamos, e são dessa maneira ingloriamente perdidas? E a matéria, que se acumula e se deixa de aprender? Enfim, será uma situação, que mais tarde ou mais cedo, terá de ser revista.

Voltando a Joaquim Moreira, da Comissão Directiva:

— Como é que aqui, o Liceu tem tomado conhecimento, de que os atletas-estudantes irão faltar?

— No caso do Leitão, a Federação Portuguesa de Atletismo tem-se mostrado sempre objectiva, e apresenta-nos com uma certa antecedência a indicação de que o espinhense, seu filiado, está convocado para determinada prova. Quanto à Federa-



ção Portuguesa de Patinagem, e isto relacionado, com a dispensa do Vítor, esta nunca se apresentou com a devida antecedência, a solicitar-nos com a convocatória do hoquista da Académica, o que por vezes nos traz alguns inconvenientes.

Tentando explicar o sucedido, Vítor Hugo frisou o seu ponto de vista:

— Sobre a «minha» Federação, ela deu-nos a nós, hoquistas, um comunicado do tipo «ficha de informação», onde procurava inteirar-se dos nossos problemas escolares, relacionados com as nossas saídas temporárias do País, bem como as épocas que melhor se poderiam coadjuvar com os treinos e estágios, procurando dessa maneira prejudicar-nos o menos possível a nossa actividade estudantil. Com respeito ao problema dos avisos-convocatórias, penso que ele deve ser da responsabilidade da Federação, quando não avisa a tempo e horas o Liceu, da minha dispensa.

Um exemplo que posso apontar, é o caso de a partir de 1 de Maio, ir ter de ficar sem aulas pelo espaço de 17 dias.

— Isso tudo devido a quê, Vítor?

— Pois como deve ser do conhecimento de alguns adeptos, de 11 a 17 do corrente mês, disputar-se-á na cidade de Barcelos, o XIX Campeonato Europeu de Juniores e, caso eu venha a ser convocado para a selecção final, só depois de terminado o «Europeu» poderei re-

gressar às aulas. No entanto, estou integrado na preparação pré-campeonato de 1 a 10 de Maio, e ainda não sei se farei parte da equipa de Portugal. Só espero, que a Federação já tenha ou esteja em contacto com o Liceu, para antecipadamente dar conhecimento e pedido de dispensa, para os consecutivos dias de ausência da minha vida escolar.

Finalizamos o nosso trabalho com Joaquim Moreira:

— Existirão porventura, mais casos idênticos aos do Vítor e do Leitão?

— Claro que sim. Temos o caso, que se passou em Março, com a ida dos alunos deste Liceu a Tróia (Setúbal), onde participaram nos «nacionais» escolares de Corta-Mato.

Esses alunos, ao contrário dos dois atletas internacionais, são apenas abrangidos pelo Dec.-Lei 58/78, e tendo apenas as suas faltas relevadas, quando se desloquem a competições de nível escolar, embora de âmbito nacional. Mas, hoje em dia, que o número de estudantes-atletas vem crescendo gradualmente, exemplificarei com o que se passa com os futebolistas, andebolistas, voleibolistas, etc., que militam nos mais diversos clubes da nossa região. Estes são apenas praticantes de carácter regional, e nós não poderemos fazer nada a esses atletas que também, por vezes, se vêm na obrigação de ficarem privados das suas aulas, pois em vésperas de competições a nível regional e nacional, terão de partir, em representação das suas colectividades.

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA DE ESPINHO
TEM GARANTIDA A DISPUTA
DOS JOGOS DE PASSAGEM
DA II A I DIVISÃO!

Com a derrota sofrida em casa pelo Lousada ante o Vigorosa, e a vitória tangencial conseguida pelos academistas perante a turma de Gaia, a Académica tem assim assegurada a disputa dos jogos de passagem, e quando faltam duas jornadas, para terminar o Regional da II Divisão.

Académico - Canelas	0 - 2
ACADÉMICA - Vilanovense	1 - 0
Lousada - Vigorosa	1 - 2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	P.
1.º, Canelas	10	29
2.º, ACAD. ESPINHO.....	10	24
3.º, Vigorosa	10	20
4.º, Lousada	9	19
5.º, Vilanovense	10	18
6.º, Serzedo	10	13
7.º, Académico	10	11

REGIONAL DE RESERVAS

Vilanovense - A. ESPINHO	0 - 0
Vigorosa - Viso	1 - 2
Sport - Perosinho	0 - 0
Ramaldense - F. C. Porto ...	0 - 4

CLASSIFICAÇÃO

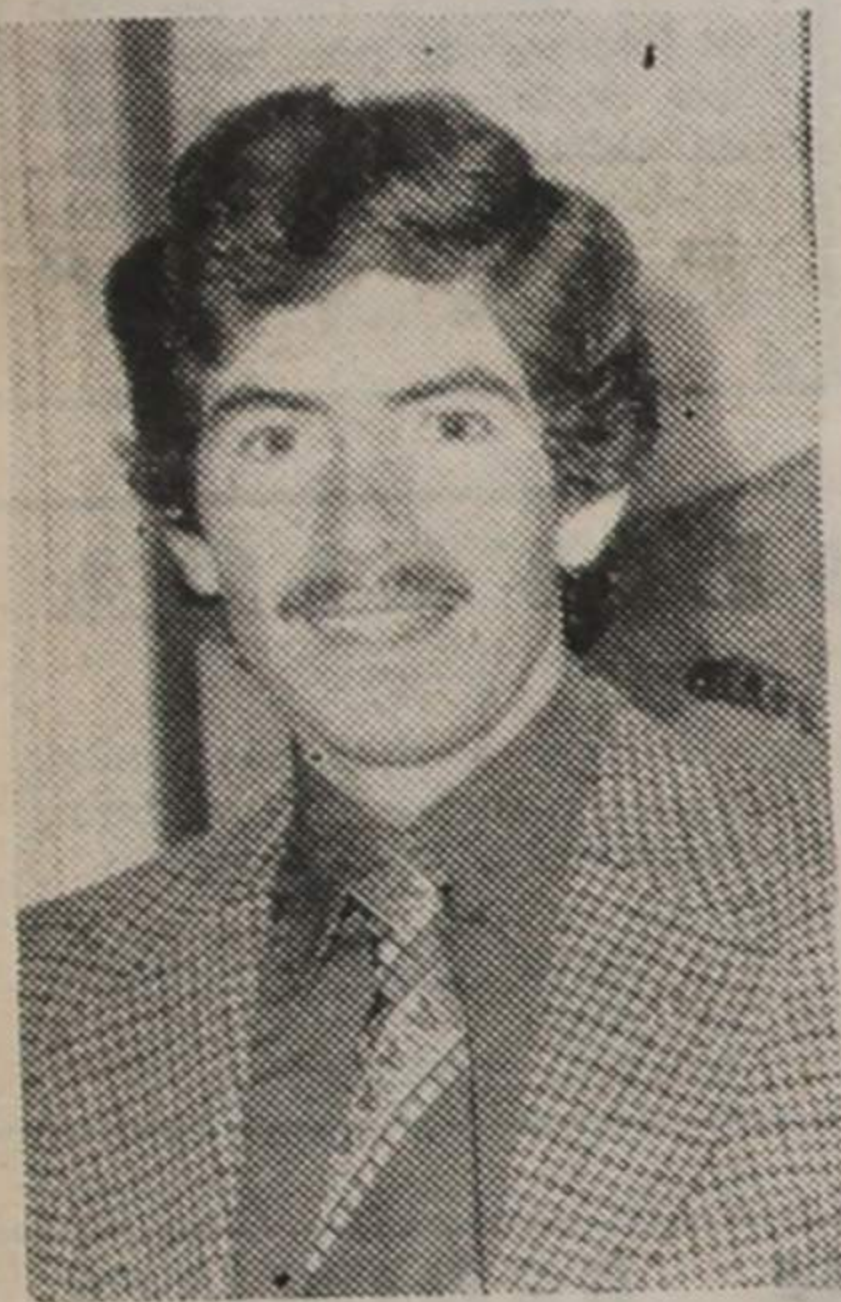
	J.	P.
1.º, F. C. Porto	14	39
2.º, União de Lamas	14	37
3.º, Viso	14	37
5.º, ACAD. ESPINHO ...	14	32
10.º, Vilanovense	14	19
11.º, Lousada		desistiu

PRÓXIMOS JOGOS

Amanhã às 16 horas:

Canelas - AAE (Seniores)
AAE - Ramaldense (Reservas)

Leia o «DE»



ANTÓNIO LEITÃO

«...O Dec.-Lei n.º 559/76 de 16 de Julho, determina que os trabalhadores vinculados a qualquer pretexto ao Estado, autarquias locais e a pessoas de direito público, podem ser destacadas ou requisitadas, com o fim de participarem em provas desportivas internacionais e de interesse público nacional. Assim, também professores e funcionários de estabelecimentos de ensino, TERÃO AS SUAS FALTAS RELEVADAS, COMO AINDA SALVAGUARDADOS OS SEUS DIREITOS».

Entretanto abordamos o professor dr. Joaquim Mendes Moreira que, como o seu anterior colega, é um dos elementos da Comissão Directiva do Liceu de Espinho. Principiou por nos mostrar a legislação vigente, acerca do tema em foco, e que era bem diferente da anterior, devido à sua actualização:

«...Conforme vem sendo generalizado, o atleta desportivo de craveira internacional, é cada vez mais jovem, pelo que sendo estudante, que não esta(va) abrangido pelas disposições legais acima mencionadas, vê (via) a sua vida escolar prejudicada, quando chamado às representações internacionais». Sendo assim, e tendo em conta o que se vinha passando, foi determinado num Dec.-Lei emanado do Ministério da Educação do «Go-

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO HÓQUEI EM PATINS

SP. DE ESPINHO, 2 — PORTIMONENSE, 1

DUAS «CABEÇAS» FATAIS NUM DESAFIO «MORNO»

Jogo: Campo da Avenida. Tempo: Quente e sol radiante. Assistência: A rondar as 8.000 pessoas.

Arbitro: Vítor Correia (Lisboa). Disciplina: amarelos a Paulo César (81 min.) e a Móia (88 min.).

ESPINHO — Gaspar; Coelho, J. Freixo, Amândio e Raul; Rúben, Vítor e Sobral, Reis e Belinha. Treinador: Manuel José.

No entanto, com o decorrer da primeira parte, que até foi a mais fraca do ponto de vista técnico, o SCE foi tomando o controlo das operações, em especial depois da obtenção do primeiro tento.

Na segunda metade da partida, assistiu-se a uma natural reacção por parte dos algarvios, no sentido de visarem o golo, objectivo que lhes serviria o empate.

Ao alcançar o 2 a 1, que final traduz uma diferença a condizer, com a superioridade demonstrada pelos tigrés.

RESULTADOS

- U. Leiria - Guimarães 1-4
Estoril - Beira-Mar 3-1
Belenenses - F. C. Porto 0-1

A PRÓXIMA JORNADA
Marítimo-U. de Leiria
Guimarães-Estoril
Beira-Mar-Belenenses
F. C. do Porto-Sporting

CLASSIFICAÇÃO table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for F. C. Porto, Sporting, Benfica, etc.

MELHORES MARCADORES table with names and goals scored, including JORDÃO (Sporting) 29 goals.

DOMINGO HÁ «TAÇA»
No próximo domingo disputar-se-ão as meias-finais da Taça de Portugal...

TOTOBOLA table with match results and classifications for various teams.

OS NOSSOS VIZINHOS

II DIVISÃO - Zona Norte results and classification table.

III DIVISÃO - Série B results and classification table.

DISTRITAIS DE AVEIRO results and classification table.

II DIVISÃO results and classification table.

III DIVISÃO results and classification table.

I DIVISÃO results and classification table.

CAMPEONATO NACIONAL INICIADOS

VITÓRIA FULGURANTE CONTRA A J. VIANA, GARANTIU A MERECIDA PERMANÊNCIA NA I DIVISÃO!

RESULTADOS 17.ª Jornada table with scores for various matches.

CLASSIFICAÇÃO table for the 17th round of matches.

Oliveirense-A. A. ESPINHO .. 2-8

CLASSIFICAÇÃO table for the initial rounds.

INFANTIS Oliveirense-A. A. ESPINHO ... 4-4

CLASSIFICAÇÃO table for infant matches.

PRÓXIMOS JOGOS
Amanhã às 18,15 horas: A. A. E.-Carvalhos (Juven's)

(*) Tem uma falta de comparência.

ACADÉMICA DE ESPINHO, 2 JUVENTUDE DE VIANA, 1

Jogo no Pavilhão Arq.º J. Reis. Assistência: A rondar as 300 pessoas. ACADÉMICA — Ismael; M. José, Cunha, Zé Fernandes e Rocha.

Se a AIAE empatasse, teria quase garantida a descida à II Divisão, consoante também os resultados dos jogos...

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUVENIS A. A. ESPINHO-C. Valadares 9-2

CLASSIFICAÇÃO table for regional youth matches.

NON FUME EM RECINTOS FECHADOS with a picture of a person smoking.

PRECISA-SE EMPREGADA PARA LIMPEZA
Contactar Rua 19 n.º 28 Telf. 920377—ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO
Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais BoaLã
Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

A FIGURA DA SEMANA

AMÉRICO DE FREITAS: DEDICAÇÃO (COMO ATLETA) E EFICIÊNCIA (COMO DIRIGENTE) VALEM-LHE JUSTA HOMENAGEM!

«NÃO TENHO PALAVRAS PARA ENALTECER TÃO HONROSA HOMENAGEM, E ASSIM SENDO, OS MEUS COLEGAS PODERÃO CONTINUAR A CONTAR COMIGO, E COM O MELHOR DO MEU ESFORÇO, CARINHO E DEDICAÇÃO, ATÉ A MINHA VIDA O PERMITIR...»

— Palavras emocionantes de Américo Freitas, e em exclusivo para o nosso repórter.

D.E. — Américo, porque é que vai ser alvo de uma Festa de Homenagem?

A.F. — Bem, vou ser homenageado, porque de há tempos para cá, os componentes da secção e os jogadores do Académico, me andavam a pressionar com a realização de um jantar de confraternização, em dedicatória ao que tenho feito pelo Académico, e em especial pela sua Secção de Futebol Amador.

D.E. — E o jantar realizou-se?

A.F. — Não, porque eu não acedi ao mesmo, devido ainda na altura, e isto passou-se à cerca de

D.E. — Porque é que formaram esta Comissão e quais os vossos fins em vista?

... — Nós formámo-la, porque entendíamos que o Américo merecia algo ou parecido, com aquilo que vai ter, e assim tomámos a iniciativa de o homenagear, porque de certeza que ninguém mais se lembraria

UMA ENTREVISTA E REPORTAGEM DE PAULO MALHEIRO

dele. Ora o direito cabia-nos, e os nossos fins, são de que a homenagem venha a ser uma realização inesquecível para o nosso grande «colega» de equipa e fazer com que a Festa de Homenagem venha a ter um brilho, jamais havido em idênticas realizações no C.A.E..

VOLTAMOS AO HOMENAGEADO ...

D.E. — O Américo concordou e aceitou esta realização?

A.F. — Sim, aceitei-a, mas, claro sem uma data concreta. A partir do passado mês, então os meus citados «colegas», tornaram a falar-me no assunto e eu desta vez tive de aceder à marcação de dia definitivo.

D.E. — Qual é então o dia «grande» da sua carreira futebolística?

A.F. — Foi escolhido o dia 3 de Maio, que é sábado. O programa de campo iniciar-se-á às 14,30 horas com o jogo C.A.E. (B) - C. D. R. Espinho e depois pelas 16,30 teremos o encontro internacional Clube Académico de Espinho contra os espanhóis do Sporting Ciudad de La Coruña.

TORNAMOS A OUVIR A COMISSÃO DA FESTA:

D.E. — O que foi para vocês, o passado e o presente do Américo, na Secção de Futebol e na equipa principal, que sempre defendeu com «amor» e dedicação à camisola?

... — O passado dele, é fácil de resumir, e em poucas palavras poderemos apenas salientar, que ele trabalhou muito em prol do Clube e do Futebol Amador. Além também de ter sido um atleta exemplar, foi sempre um bom e competente dirigente.

D.E. — E daí pensaram prestar-lhe essa comemoração?

... — Pois, nós entre os jogadores e componentes da secção, depois da comissão formada, resolvemos elaborar o programa respectivo de modo a que o atleta a homenagear possa sentir-se verdadeiramente honrado e feliz, por tudo o que lhe vamos proporcionar.

ERA ALTURA PARA ABORDAR NOVAMENTE AMÉRICO...

D.E. — Com a realização da festa, teremos então o fim da sua carreira?

A.F. — Do Académico não, mas sim como atleta do Clube, que de há sete anos a esta parte venho honradamente defendendo, sem nunca ter havido qualquer conflito com a minha pessoa, e no que só falhei em meia dúzia de partidas, por inferioridade física devido a lesões.

D.E. — Então, sempre vai continuar?

A.F. — Claro, que vou, e na medida em que os meus colegas, tanto da secção como os atletas, me têm falado ao longo de todo o ano, para que eu não abandone nestes próximos tempos, e precisamente numa altura em que o Clube tem sido projectado além-fronteiras.

D.E. — Atleta irá continuar a sê-lo, nesse caso?

A.F. — Não; pelo contrário eles pretendem apenas que continue a chefiar os destinos da Secção, onde sabem que tenho cumprido e elaborado um programa e um trabalho, com o único fim de progredir e expandir o Futebol Amador e o Académico, do qual venho de há três anos para cá, desempenhando a missão de Chefe de Secção.

D.E. — Diga-nos agora, quais as maiores alegrias como desportista, desde que milita no Académico a partir de 1973?

A.F. — As maiores satisfações nesta minha inesquecível carreira, foram precisamente concretizadas o ano passado (1979), aquando da digressão a França e ao Luxemburgo, que o nosso Clube empreendeu, com um sucesso vitorioso, com a conquista de todos os jogos em que intervimos. No entanto, o momento mais «brilhante» foi a Festa de Homenagem, prestada pelos incansáveis dirigentes da Associação Desportiva de Soissons, na medida que o homenageado fui eu, pelo simples facto de me reconhecerem, como um elemento imprescindível e decisivo, para que as digressões (três) efectuadas àquela colónia de emigrantes, na sua maioria espinhenses, fosse um êxito, que eles jamais poderiam esperar! Por fim, não «olvidarei» os dois encontros «amis-tosos», disputados contra os espanhóis do Sporting Ciudad de La Coruña, e onde apesar de não ter ganho no campo de jogos, consegui-o na parte social e desportiva, com as habituais recordações, que nunca poderei esquecer.

D.E. — Sinceramente, porque vai abandonar?

A.F. — Vou-me despedir como atleta, porque entendo que esse abandono deve ser encetado agora, e depois de me ter mentalizado em 79 para isso, e numa altura em que me encontrava ainda com forças, para defender a camisola do C.A.E..

D.E. — Quer dizer, que já abandonou a prática, antes desta homenagem?

A.F. — Realmente, a partir de Janeiro, entendi retirar-me, porque a fazê-lo, tinha de ser numa temporada como esta, e não num momento em que já não tivesse forças e qualidades, para representar o Académico, e numa missão espinhense, como foi a que tive de suportar, como guarda-redes.

D.E. — Enfim, alegrias teve-as no campo de jogos, e fora das «quatro linhas»?

A.M. — Pois, não poderia deixar de fazer referência, ao respeito e à camaradagem que meus colegas, sempre tiveram para comigo, e com o Clube, a qualquer deslocação efectuada, ora no continente, ora no estrangeiro. Para juntar o útil ao agradável, sinto uma imensa alegria, e isso tenho de agradecer à parte técnica, na medida em que «receberam» o meu filho, de braços abertos, para uma eventual substituição como guarda-redes, o que em breve será uma realidade, pois o «garoto» tem qualidades, para ocupar o lugar, que sempre desempenhei.

D.E. — Sobre a festa, tem algo ainda a manifestar?

A.F. — Pois não tenho palavras, para enaltecer tão honrosa homenagem. Assim em especial, desejo agradecer à Comissão Promotora, pois o que ela me vai proporcionar, é para mim um grande estímulo, que dignifica qualquer atleta, quer seja amador, ou mesmo profissional. Pois os meus «companheiros», poderão continuar a contar comigo, e com o meu esforço, carinho e dedicação, até a minha vida o permitir. Assim, e se até hoje isso foi uma realidade, terei também de enviar o meu obrigado, para o meu pai, pelo contributo precioso, que sempre demonstrou, por muitas das vezes me ter dispensado da minha profissão, em sacrifício dos afazeres futebolísticos, e mesmo do Clube.

ANTES DO FINAL OUVIMOS PELA ÚLTIMA VEZ A COMISSÃO

D.E. — Vocês elaboraram um programa, extra-desportivo?

... — Nós elaborámos o programa desportivo, bem como uma sessão de variedades a realizar no Salão da Piscina. Depois dos jogos, haverá um beberete na nossa Sede Social. Também está incluída uma visita a um dos armazéns de vinhos engarrafados da cidade, especialmente Vinho do Porto, bem como uma possível visita a lugares de interesse citadino.

D.E. — Especificamente, tem a Comissão tratado de mais afazeres?

... — Sim, é verdade, estamos metidos no problema da compra de lembranças, para serem ofertadas ao homenageado, assim como a todos os participantes no programa.

D.E. — E para terminar, mais alguma coisa?

... — Apenas desejamos deixar aqui focado, que a Festa de Homenagem do Américo Freitas, não será de despedida do Clube, nem da Secção de Futebol, mas, apenas de atleta. Pois apelámos para que ele continue ao nosso lado, e desse modo a chefiar os destinos do futebol amador do C.A.E..

AMÉRICO TAMBÉM PELA ÚLTIMA VEZ FRISOU-NOS:

D.E. — E para terminar, deseja mencionar algo, que possa ter es-quecido?

A.F. — Apenas duas coisas. A primeira é no que diz respeito à participação das equipas, no programa desportivo, e em especial ao Sporting Ciudad, através do seu personificado presidente, senhor Basílio Barral, que logo que convidado, colocou o seu Clube à disposição da organização, assim como uma palavra de carinho para os componentes do G.D.R.E..

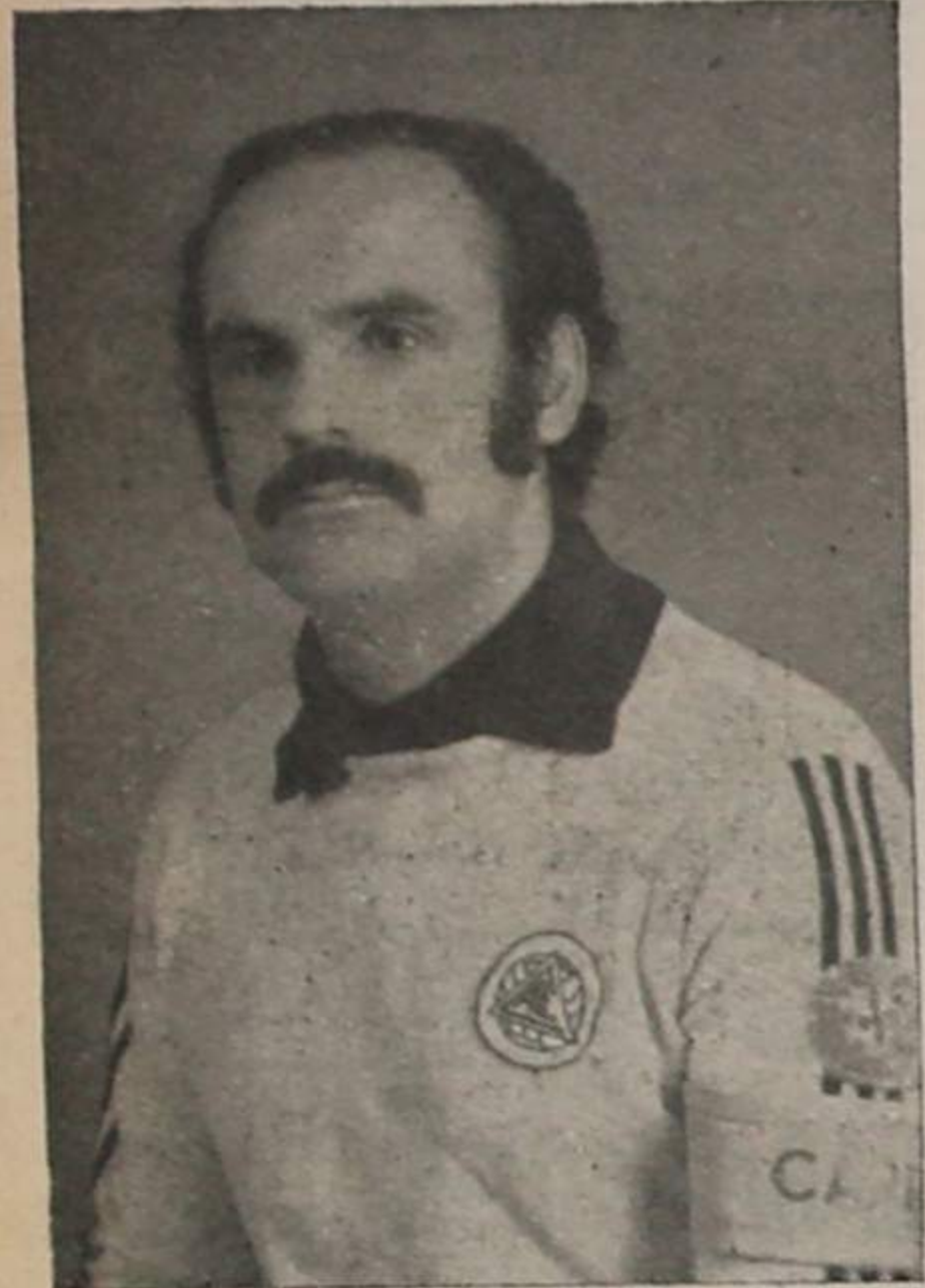
A segunda que quero aqui mencionar, é um grande agradecimento à Imprensa, nomeadamente à «Defesa de Espinho», que sempre esteve ao lado do nosso Clube, com especial relevo na deslocação ao estrangeiro, colaborando assim decisivamente para a difusão entre os nossos emigrantes e os estrangeiros, da nossa terra, do nosso país e dos nossos êxitos desportivos.

FESTA DE HOMENAGEM
PROGRAMA
Amanhã, 3 de Maio de 1980
As 14,30 horas:
C.A.E. (B)-G.D.R. de Espinho
As 16,30 horas:
Académico-Sporting Ciudad (Espanha)
ENTRADAS LIVRES

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela Segunda Secção do Tribunal Judicial da comarca de Espinho correm êditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado António Guilherme Simões Cruz, casado, vendedor de máquinas, residente na Rua do Valado n.º 260 R/C Dt.º, Fânzeres, Gondomar, nos autos de execução de Sentença em que é exequente JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA, casado, residente na Rua 31, n.º 712 — Espinho, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos êditos, reclamarem o pagamento de seus créditos sobre produto dos bens penhorados sob o que tenham garantia real na execução registada sob o n.º 45/B/79.

- Espinho, 18 de Abril de 1980
- O Juiz de Direito,
a) Norberto Inácio Brandão
 - O Escrivão Adjunto,
a) Gaspar Villares



Sete curtos anos, chegaram a Américo Freitas, para demonstrar a todos os espinhenses as suas qualidades futebolísticas, como a dinâmica de um exemplar dirigente, que honrou o Académico aquém e além fronteiras!

seis meses, não estar disposto a abandonar a prática da modalidade. Eu sempre imaginei, que o jantar me fosse «brindado», no intuito de me obrigar a continuar à frente dos destinos do pelouro...

D.E. — Então, aparece a festa, não é assim?

A.M. — Realmente, de há dois meses para cá, os meus colegas vêm-me falando nela, e que talvez viesse a ser efectuada em meados de Abril.

A NOSSA REPORTAGEM TAMBÉM FOI OUVIR OS COLEGAS DO NOSSO ENTREVISTADO ...

Assim começámos, por perguntar aos futebolistas abordados, Beto Rachão, Fernando Lopes, Alberto Correia e António Feliciano, o seguinte:

D.E. — Vocês, o que têm a ver com a festa do Américo Freitas?

... — Nós em princípio, somos uma Comissão da Festa de Homenagem, que é constituída por 10 elementos, sendo uns atletas e outros seccionistas.

INDIGNAÇÃO

(CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA)

correções e para dizer ao «Maré Viva» BASTA de procurar enxovalhar a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho através do seu Digno Comandante. Corporação esta que pertença há mais de vinte anos. Sinto desgosto quando tenho conhecimento que no «Maré Viva» aparece o nome da Corporação a ser enxovalhado. Eu pergunto como é possível os Bombeiros (não chegam a ser 4) que têm actualmente contacto com o «Maré Viva» gostar da Corporação como dizem? NÃO! Esses Bombeiros não gostam da Corporação e não são dignos de acompanharem os seus Colegas, que, na verdade, ficam magoados quando têm conhecimento daquilo que de mal dizem da Corporação que abnegadamente servem sem esperarem qualquer benefício a não ser o da satisfação de bem terem cumprido uma nobre missão, que é esta de ser BOMBEIRO.

Quanto ao «Maré Viva», que meta a política onde ela deve ser metida, mas nunca numa Corporação de Bombeiros, onde todos têm de estar unidos para o bom cumprimento da sua missão e serem disciplinados, pois um Bombeiro tem de ser um bom exemplo e quando algum tremalha seguindo um caminho errado, antes de ser tarde, terá de se corrigir e se não o quiser fazer então terá de abandonar esta vida de SOLDADO DA PAZ».

José Gomes da Costa
Ajudante de Comando dos B. V. Espinho

AGENDA

A Assembleia Municipal reúne hoje, às 21,30 horas, para analisar o problema das construções clandestinas e discutir duas propostas apresentadas pelos deputados municipais pela freguesia de Paramos.

Por ontem ter sido feriado nacional, a Câmara adiou para a próxima quinta-feira, dia 8, a sua primeira sessão do corrente mês.

O Instituto Português de Reumatologia vai proceder, de 8 a 10 de Maio, a uma recolha de fundos nesta cidade.

TABELA DAS MARÉES

Dias	Preia-mar	Baixa-mar
4	06,06/18,24	— /12,06
5	06,48/19,09	00,34/12,49
6	07,41/20,05	01,24/13,42
7	08,48/21,15	02,26/14,52
8	10,07/22,33	03,42/16,13
9	11,24/13,45	04,59/17,30
10	— /12,29	06,07/18,34

ALTURAS

4	3,01/3,10	— /0,90
5	2,89/2,98	0,88/1,03
6	2,76/2,87	0,99/1,17
7	2,66/2,80	1,08/1,26
8	2,66/2,83	1,10/1,26
9	2,77/2,97	1,01/1,12
10	— /2,96	0,81/0,92

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Rua 18, n.º 675 Telef. 920480 ESPINHO

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

PLESPIR — PLÁSTICOS, ESPUMAS, ISOLAMENTOS, POLIESTERES E REVESTIMENTOS, LIMITADA

Certifico que por escritura de 18 de Abril de 1980, lavrada de folhas 30 a 32, do livro de notas para escrituras diversas 33-D, deste Cartório, FRANCISCO TEIXEIRA DE SA e JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA PINHA ALUAL, constituíram entre si uma Sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação PLESPIR — PLÁSTICOS, ESPUMAS, ISOLAMENTOS, POLIESTERES E REVESTIMENTOS, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Estrada, Freguesia de Paramos, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Abril de mil novecentos e oitenta (digo) de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sede social pode ser deslocada por simples deliberação da Assembleia Geral da Sociedade.

Segundo — O seu objecto é o comércio e a indústria de plásticos, espumas, poliesteres simples ou incorporados com fibra de vidro, isolamentos e revestimentos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria, comércio ou serviços em que os sócios acordem e sejam permitidos por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e para ele concorreram os sócios com uma quota de cem mil escudos cada um.

Quarto — Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital e qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições estabelecidas em Assembleia Geral.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será afectada a ambos os sócios que desde já ficaram nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade nos respectivos actos e contractos, é sempre necessária a assinatura de ambos os gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá representar a sociedade em serviços de mero expediente e nos actos que envolvam constituição de mandato judicial.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente, em abonações, fianças, tetras de favor e semelhantes, sob pena, para o infractor, de ser responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar com esse uso, independentemente de perder em favor do seu consócio os lucros que lhe pertencem no ano em que o facto se verificar.

Sexto — Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade em que esteja a ser exercida pela sociedade, por seu nome, quer como associado ou em nome de terceira pessoa, ficando sujeito à pena de lhe poder ser amortizada a sua quota por cinquenta por cento do seu valor nominal e de perder em favor do seu consócio o que lhe pertencer de lucros no ano em que o facto for verificado.

Sétimo — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do código comercial.

Oitavo — É permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte, ficando, no entanto, a sociedade com direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por unanimidade em Assembleia Geral. A sociedade terá sempre o direito de preferência ou, se esta não puder ou não quiser usar desse direito, serão preferentes os sócios na proporção das suas quotas.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica desde já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

Nono — O sócio que, por sua livre vontade, pretender afastar-se da sociedade assim o poderá fazer mas, neste caso, unicamente será reembolsado do valor nominal da quota que possuir na sociedade na data de renúncia, perdendo em favor do seu consócio tudo o mais que à quota respeitar.

Décimo — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes poderão continuar na sociedade, ocupando a posição do interdito ou falecido mas se preferirem poderão retirar-se da sociedade, recebendo o que lhes pertencer, segundo o último balanço aprovado. Se pretenderem retirar-se, porém, terão de usar esse direito no prazo de seis meses a contar da morte ou interdição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Enquanto a quota se mantiver indivisa, os herdeiros serão obrigados a escolher um, de entre si, que a todos represente na sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — No caso do representante legal do interdito ou dos ditos herdeiros desejarem abandonar a sociedade, receberão o que pertença ao interdito ou falecido no prazo de trinta e seis meses, em seis prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira no fim do primeiro semestre e as restantes no fim de cada um dos semestres seguintes.

Décimo primeiro — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) — Por acordo entre os sócios;

b) — No caso de penhora, arresto, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua venda ou adjudicação judicial;

c) — Se o sócio seu titular requerer a imposição de selos ou arrolamentos dos haveres (da sociedade).

Décimo segundo — Além dos casos previsto na lei, a sociedade dissolve-se por voto da maioria do capital, em assembleia geral da sociedade.

Décimo terceiro — No caso de dissolução da sociedade, os sócios serão os seus liquidatários, adjudicando-se o activo e passivo àquele que melhores condições ofereça, por deliberação em assembleia geral.

Décimo quarto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação. A expedição das cartas, porém, pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório, dispensando-se neste caso o referido prazo de dez dias.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 22 de Abril de 1980.

A Ajudante do Cartório,
(BENILDE DE ALMEIDA
PAIVA SILVA)

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

GRUPO MALON — Ballet Argentino

JAHN GALLO — Ilusionista Sueco

JOSÉ MALHOA — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA

A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



DIREITA E ESQUERDA

POR ARAÚJO DE CASTRO

Existe um certo sector cristão que praticamente está algemado às ideologias materialistas e ateias do marxismo-leninismo, no económico, no político e no social. São trampolins de que os comunistas se servem para se infiltrarem e para realizarem a sua obra de propaganda, agitação, confusão e de conquista. Hoje, por exemplo, a Engenheira Agrónoma Pintasilgo, gorda e anafada dama da nossa sociedade política, vê-se, sem mais nem menos, elevada à situação de intelectual, avalizada pelos comunistas e pelos socialistas, apodada de inteligente, baptizada de culta, crismada de literata mascarada e não sei de quantas calúnias mais. Sempre que ouvimos a dama, roliça como uma abóbora porqueira, com a sua imensa cabeça e as suas frases ocas e amorudas, nunca descobrimos o seu «formoso talento», precisamente aquilo que era apanágio dos conselheiros Acácio e Pacheco, e também do celebrado Conde de Abranhos.

Comunistas e socialistas soarescos souberam soprar o balão, e eis a D.^a Pintasilgo arvorada em porta-bandeira de todos os católicos esquerdistas, os católicos de mão estendida, os católicos progressistas, os católicos comunistas, assim uma coisa como um círculo quadrado, contradição colossal de que são o exemplo vivo.

O católico tem ao seu dispor uma pluralidade de soluções para os problemas que hoje nos atormentam, soluções pelas quais ele pode optar, a começar pelas que a Igreja lhe oferece, mas não pode, de modo nenhum nem em circunstância alguma, aceitar as soluções comunistas ou socialistas marxistas. E não me digam que ele só embarca nas soluções económicas ou mesmo sociais que os marxistas apresentam. Quem isto afirma, afirma-o de má fé ou movido por ignorância crassa, pois o marxismo é monolítico, quer dizer: não se pode de forma nenhuma, dissociar o seu aspecto económico do seu aspecto filosófico. Tudo o que é marxismo tem uma raiz, uma força que lhe dá ânimo e sem a qual o marxismo não é nada. É a sua filosofia, o seu materialismo dialéctico, substancialmente ateia, melhor: natural e essencialmente antiteista. O marxismo sem esta característica é impensável.

O que para o cristão é repugnante é a fome do faminto, a indigência do indigente, a pobreza do pobre, a aflicção do aflito, a doença do doente. Não lhe será lícito pensar que a sua fórmula é «sagrada» e, por isso, convicto da sua imperfeição, dia a dia, sempre tenta adaptá-la às necessidades, certo de que a riqueza se destina ao desaparecimento da fome e da indigência, da pobreza e da doença, da aflicção. Pode, e deve, admitir que, ao determinar a forma concreta de consegui-lo, é possível equivocarse; e é importante que tenha a consciência desta possibilidade de erro.

Se não pode aceitar o conceito marxista, carregado de materialismo e de ateísmo, não pode igualmente aceitar o conceito individualista, também materialista e ateú, que suas entranhas gerou aquele. Entre os dois há uma relação de paternidade que pode ser provada histórica e metafisicamente. Actualmente há o facto do cristão de esquerda se opor ao cristão de direita, assim como o pessimismo se opõe ao optimismo. A verdade é que isto não tem sentido algum: seria o mesmo que admitir que tudo deveria ser direito sem que houvesse nada que se devesse chamar esquerdo. Isto é uma tolice, como tolice seria considerar optimista um homem que considerasse tudo bom e nada mau. É claro que o optimista pode ser aquele que considera tudo bom menos o pessimista, ao passo que este pode ser o que considera tudo mau excepto a sua pessoa. Uma rapariga esbelta poderia dizer: «optimista é o que olha para os meus olhos; um pessimista é o que olha para os meus pés». E esta definição seria acertada porque deve haver uma distinção entre o comunista que, como boi ruminante, pensa só no contacto com a terra, e o pensador que procura relevar o nosso poder de olhar para o alto, e de escolher o caminho. «Escolher o caminho», uma prerrogativa nossa que os comunistas não têm e nunca terão, mas de que têm uma soturna inveja, acompanhada do ódio vermelho que é o pior dos ódios.

Ao cristianismo nunca foi indiferente este problema humano da riqueza e da pobreza. Estas situações nunca ele as considerou como definitivas de facto. Trata-se de um problema difícil de resolver, mas que só se pode pôr correctamente da seguinte forma: a sociedade só tem sentido quando, com o trabalho de todos, se permite a todos a satisfação de todas as necessidades fundamentais. Como deve organizar-se a sociedade para que tal finalidade seja concretizada, é, em último caso, uma questão de carácter técnico que deve resolver-se tendo em conta não só as necessidades fundamentais de ordem material, mas também de ordem espiritual e sobrenatural; que aos membros dessa sociedade deve dar-se-lhes pão, vinho, sal e lar, bem como liberdade e amor. Em troca só se lhes exige esforço pessoal para produzir todos estes bens. A teoria falsa de que tudo é bom pode converter-se na órgia de que tudo é mau. E esta conversão diabólica é o pior que nos poderá acontecer. E pode acontecer mesmo na medida em que outro grande perigo nos ronda a porta constantemente: a inteligência é suficientemente livre para se destruir a si mesma.

CORREIO

INDIGNAÇÃO

Ex.^{mo} Senhor
Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO»,
ESPINHO

Espinho, 23 de Abril de 1980.

Ex.^{mo} Senhor:

Muito grato ficaria pela publicação desta minha carta no Jornal desta cidade do qual V. Ex.^o é digno Director.

«Como se sabe, já há bastante tempo que o Jornal «Maré Viva» tem vindo a fazer críticas e a procurar colocar os Bombeiros Voluntários de Espinho em «maus lençóis» perante a população, servindo-se de bombeiros, estando estes no caminho errado, fazendo os seus desabafos àquele jornal que lhes dá guarida porque é de facção política contrária à do Senhor Veiga Ribeiro, que é o Digno Comandante da nossa Corporação. Também quero aqui afirmar que tem sido o «Maré Viva» o causador da demissão, através de processos disciplinares, de alguns elementos que pertenceram a esta Corporação, conforme se pode verificar nos ditos processos. Não há dúvida que quando há Marés Vivas no nosso mar, só servem para destruir e quem baptizou o jornal com o nome de «Maré Viva» acertou em cheio.

Desta vez o Director daquele jornal Sr. António Santos quis entrevistar o nosso Digno Comandante.

Nos Bombeiros Voluntários de Espinho os responsáveis, Comando e Graduados, reúnem de quinze em quinze dias, às terças-feiras, para se resolver em conjunto os assuntos que dizem respeito à Corporação. Como pretendia marcar para esse dia a entrevista, o Sr. Comandante disse que até calhava bem pois havia reunião de graduados e que a entrevista devia de ser feita na presença deles, pois nada lhes esconde. O Sr. António Santos disse que à hora da reunião não lhe era possível e foi marcada então para cerca de duas horas antes. O nosso Digno Comandante procurou avisar todos os graduados, se possível para estarem no quartel àquela hora, para assistirem à entrevista e eu fui dos que esteve. Ainda bem, porque tive a oportunidade de verificar como honestamente o nosso Digno Comandante deu a entrevista, pondo à disposição do Sr. António Santos todos os documentos que provam a veracidade das afirmações feitas, na entrevista que concedeu ao «Maré Viva».

Foi-lhe mostrada a tal sala-convívio, que deu motivo a toda a polémica que o «Maré Viva» tem vindo a fazer, verificando aquele senhor que nada havia sido desmantelado e, quem quiser verificar esta realidade, desde já fica convidado a aparecer para, com muito gosto, mostrarmos aqueles aposentos dos Bombeiros.

Eu pergunto porque razão é que o Sr. António Santos não fez referência ao que lhe foi dado a verificar, com os seus próprios olhos e que tinha dado origem a mais uma vez o «Maré Viva» vir contra aqueles que devem ter a admiração e o carinho de toda a população? Creio que a missão do Sr. António Santos devia ser informar o público da verdade sobre o problema em questão «SALA DE CONVÍVIO DOS BOMBEIROS» e esse senhor não o fez, fazendo isso sim, mentira pois actualmente a maior parte dos graduados são de «Es-»

No «Maré Viva», já não é a primeira vez que isso acontece, pois quando da altura que o nosso Digno Comandante foi sequestrado no quartel por pessoas estranhas à Corporação, a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho mandou um comunicado àquele jornal para ser publicado e, até à data não o fizeram, porquê? Não interessava essa comunicação à população?

No «Maré Viva», algumas vezes o nosso Digno Comandante tem sido acusado de perseguição política a alguns bombeiros. Isso é pura mentira pois actualmente maior parte dos graduados são de «Esquerda», que, como toda a gente sabe, é uma facção contrária às ideologias políticas do Sr. Veiga Ribeiro; com isto quero dizer que, na realidade, se houvesse perseguição política, aqueles graduados talvez não tivessem atingido os postos mais altos que existem nas Corporações de Bombeiros. Os Bombeiros, cada qual pode ser politicamente ou religiosamente aquilo que entender, inclusive o Comandante, logo que não se faça uso das suas ideologias no serviço.

Não venha agora o «Maré Viva» misturar política com Bombeiros. Nós ao abrigo do regulamento, não admitimos seja donde vier essa intenção. Quero informar que nesta Corporação existe pessoal de diversas ideologias políticas e religiosas, mas como Bombeiros só seguimos uma política comum, que é a de prestar auxílio ao nosso semelhante, quando precisa de socorro, e ter tudo preparado com instruções e material para estarmos aptos nessas alturas.

Não estou aqui como advogado de defesa do nosso Digno Comandante nem tão pouco este me passou procuração para o defender, estou isso sim para desabafar porque não posso com calúnias e in-

(CONTINUA NA PAG. 8)

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO